Lacunas preocupam Monte Abraão



Nove anos depois, Fátima Campos faz um balanço positivo da criação da freguesia de Monte Abraão, mas não esconde a preocupação pelas lacunas que continuam a persistir no quotidia-no da população. No final da sessão comemorativa do 9.º aniversário da freguesia, realizada na sexta-feira no Teatroesfera, a presidente da junta voltou a apontar o dedo à Câmara de Sintra "pela inexistência de qual-quer obra" em Monte Âbraão, ao contrário do que acontece em outras fregue-sias. "Daí eu dizer que me sinto discriminada em relação às outras freguesias que são da mesma cor política da maioria do executivo camarário. Porque quem é penalizado com esta situação é a população de Monte Abraão", frisou Fátima Campos.

No centro das preocupacões está a construção da escola do 1.º Ciclo, "prometida há cinco anos", e que continua a motivar dúvidas na autarca se finalmente sará uma realidade a partir deste ano. Apesar do terreno estar já desmatado e delimitado e da disponibilização da primeira tranche de financiamento, Fátima Campos faz votos que "Deus permita que não desviem essa verba para outros fins que

ESCOLA DO 1.º CICLO E CENTRO COMUNITÁRIO SÃO AS PRINCIPAIS CARÊNCIAS

não para a freguesia de Monte Abraão para a construção da escola".

Reservas que decorrem das sucessivas promessas anteriores, assim como do que sucedeu no último ano, com obras iniciadas em meados de 2005 a serem interrompidas após as autárquicas de Outubro. É o caso dos arranjos exteriores do Bairro 1.º de Maio e da

Urbanização "Terraços do Jamor" e da requalificação das pracetas Leonor Afonso e 11 de Março.

Nas preocupações da au-tarca consta, também, o apoio social, justificando a necessidade de construção de um centro comunitário, com valências de infância, juventude e 3.ª idade. "Nu-ma freguesia com 45 mil habitantes, maior do que a maioria dos concelhos do nosso país, não temos onde um idoso carenciado termine os seus dias, a não ser num hospital e misericórdia, mas também não temos um infantário onde mães solteiras possam deixar os seus filhos, para irem trabalhar, nem onde os jovens possam ocupar os seus tempos livres e, por isso, é que há tanto vandalismo e criminalidade", lamentou Fátima Campos.

Para além destas lacunas, "há ainda a falta de estacionamento, de iluminação pública e de segurança. Tanta coisa que falta em Monte Abraão", concluiu a presidente da junta.

Festa em Agualva-Cacém

Para assinalar o 5.º aniversário da elevação de Agualva-Cacém a cidade e da criação das freguesias de Agualva, Cacém, Mira Sintra e S. Marcos, autarcas e convidados juntaram-se numa sessão solene, realizada no passado dia 3, no Centro Lúdico das Lopas. A cerimónia, que marcou ainda o encerramento das Festas da Cidade, culminou com um animado cantar dos "parabéns à cidade". O "orgulho" de ser cidadão de Agualva-Cacém foi sublinhado pelo vice-presiden-

te da Câmara de Sintra, Marco Almeida: "É muito importante o ressurgimento deste espírito de cidade. Agualva-Cacém tem hoje um movimento associativo de grande importância que temos de acarinhar". Para Marco Almeida, "são necessários investimentos na qualificação do espaço público e em equipamentos sociais, que vão muito para além do Polis, mas o maior investimento que deve ser feito é no sentimento de orgulho e de auto-estima da população".

Adriano condena CP

O Tribunal de Pequena Instância Cível de Lisboa - 1.º Juízo, condenou a CP ao pagamento de uma indemnização a Adriano Filipe, presi-dente da Junta de Freguesia de São Martinho, vítima de assalto no interior de uma composição, na zona do Cacém. O caso remonta a Setembro de 2002. "Quando viajava de comboio, fui abordado por um indivíduo que me roubou o telemóvel. Porque tinha título de transporte válido e estava no interior de uma composição em que não havia alertas de insegurança pe lo uso de telemóveis, achei que a CP devia ser responsabilizada e recorri aos trisabilizada e recorri aos tri-bunais", revelou ao JR Adriano Filipe. "Esta sen-tença, proferida ontem, vem fazer justiça. Espero que faça jurisprudência", acrescentou.

Até à hora de fecho desta edição, a empresa transportadora não se mostrou disponível para comentar o assunto.

